Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

DESTAQUE NA MULTIDÃO VIRTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

STANDING OUT IN THE VIRTUAL CROWD: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abílio Cláudio do Nascimento Peixoto
Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA)
abilio.peixoto@enova.educacao.ba.gov.br

Aldo Melhor Barbosa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
aldomelhor@gmail.com

Adarita Souza da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
adaritasouzadasilva3@gmail.com

Esiel Pereira Santos
Secretaria de Educação de São Francisco do Conde (SEDUC)
santos.e.p.pedagogia@gmail.com

Francisco José Pacheco dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
fjpsantos@uneb.br

Gleica Helena Sampaio Machado Macedo
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
estudante.gleica@hotmail.com

Lorena Moura de Assis Sampaio
Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA)
lorenamouraa@hotmail.com

Lyvia Mirelle Carneiro de França
Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA)
lyvia_franca@hotmail.com

Natanael Conceição Rocha
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
natanaelcrocha@yahoo.com.br

Tatiana Scalco Silveira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
tatianasscalco@gmail.com

William Jônatas Vidal Coutinho
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
jonatasls03@hotmail.com

Josemar Rodrigues de Souza
Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

josemarsbr@gmail.com

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
E-mail: avaete.guerra@gmail.com

Emerson Aparecido Augusto
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
E-mail: emerson.augusto@etec.sp.gov.br

Marcelo Máximo Purificação
Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)
E-mail:maximo@unifimes.edu.br

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 15/05/2025

RESUMO

A democratização da internet e a expressiva ampliação das formas de comunicação nos espaços virtuais mobilizam amplos segmentos da sociedade, influenciando nosso cotidiano. A forma como alguns se destacam, se movimentam, influenciam multidões e assumem papel protagonista nesses espaços virtuais, têm gerado interesse e sido objeto de diversas investigações. O objetivo deste trabalho foi identificar o estado da arte a partir da problemática: Como se destacar na multidão virtual? Para tanto se buscou caracterizar este fenômeno por meio do levantamento da produção científica acerca dos seguintes conceitos: multidão, linguagem, destaque, destaque virtual, multidão virtual, espaço virtual e rede social; mapeando as publicações no campo de destaque na multidão virtual; e identificar as estratégias usadas para ser destaque na multidão virtual. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória. Os descritores foram pesquisados em seis bases de dados: CAPES, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Science Open* e *Educational Resources Information Center* (ERIC), sendo selecionados 62 textos. Os resultados alcançados apontam para algumas características que foram destacadas para responder a pergunta de investigação. Diante das evidências identificadas podemos trazer como considerações finais que para se destacar na multidão virtual faz-se necessário, entre outros fatores, uma ação segmentada por tipo de mídia e de conteúdo que se pretende transmitir, selecionando o nicho desejado e buscando se apropriar das características da linguagem desse meio.

Palavras-chave: Multidão. Linguagem. Destaque virtual. Multidão virtual. Espaço virtual.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

ABSTRACT

The democratization of the internet and the significant expansion of forms of communication in virtual spaces mobilize broad segments of society, influencing our daily lives. The way in which some stand out, move around, influence crowds and assume a leading role in these virtual spaces has generated interest and been the subject of several investigations. The objective of this work was to identify the state of the art based on the problem: How to stand out in the virtual crowd? To this end, we sought to characterize this phenomenon by surveying scientific production on the following concepts: crowd, language, prominence, virtual prominence, virtual crowd, virtual space and social network; mapping publications in the field of prominence in the virtual crowd; and identifying the strategies used to stand out in the virtual crowd. This is an integrative literature review study, with a descriptive and exploratory approach. The descriptors were searched in six databases: CAPES, Scielo, Google Scholar, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Science Open and Educational Resources Information Center (ERIC), with 62 texts selected. The results obtained point to some characteristics that were highlighted to answer the research question. Given the evidence identified, we can bring as final considerations that to stand out in the virtual crowd it is necessary, among other factors, to take a segmented action by type of media and content that one intends to transmit, selecting the desired niche and seeking to appropriate the characteristics of the language of this medium.
Keywords: Crowd. Language. Virtual prominence. Virtual crowd. Virtual space.

INTRODUÇÃO

Em tempos de democratização da internet e expressiva ampliação das formas de comunicação virtual, a influência do que é comunicado nos espaços virtuais, junto às multidões que ali movimentam parece ser significativa e de relevante influência no nosso cotidiano. A forma como alguns se destacam, assumem papel protagonista nesses espaços virtuais, se movimentam e influenciam multidões têm gerado interesse. Como esse fenômeno se caracteriza? Esse foi o mote do presente estudo.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

O objetivo do trabalho foi identificar o estado da arte a partir da problemática: Como se destacar na multidão virtual? Para tanto buscou-se caracterizar este fenômeno através do levantamento da produção científica acerca dos seguintes conceitos: multidão, linguagem, destaque, destaque virtual, multidão virtual, espaço virtual e rede social; mapeando as publicações no campo de destaque na multidão virtual; e identificando as estratégias usadas para ser destaque na multidão virtual.

1. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória. A revisão integrativa integra achados advindos de pesquisas com diferentes desenhos, permitindo a compreensão de problemas relevantes e a definição de novos conceitos. Engloba a revisão de teorias e metodologias, já que permite a inclusão simultânea de estudos empíricos e teóricos (CROSSETTI, 2012).

A revisão integrativa sintetiza resultados de pesquisas anteriores, ou seja, já realizadas, e mostra, sobretudo, as conclusões do corpus da literatura sobre um fenômeno específico. Compreende pois todos os estudos relacionados à questão norteadora que orienta a busca desta literatura. Os dados resumidos e comparados permitem com que se obtenham conclusões gerais sobre o problema de pesquisa. Segue um processo de análise sistemático e sumarizado da literatura. O que, se bem conduzido, qualifica seus resultados, possibilita identificar as lacunas do conhecimento em relação ao fenômeno em estudo, a necessidade de futuras pesquisas, revelar questões centrais da área em foco, marcos conceituais ou teóricos e mostrar o estado da arte da produção científica resultante de pesquisas sobre um determinado tema (BROOME, 2000).

A pesquisa exploratória e descritiva tem o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a temática, recolhendo dados no intuito de observar as tendências, características e relevâncias quanto ao destaque no mundo digital (SOUZA, 2020).

A pesquisa explicativa~~,~~ visa identificar os fatores que geram fenômenos, ~~e~~ esclarece o porquê das coisas, e pode, segundo Gil (2007), ser a continuação de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Para construir a revisão de literatura integrativa, na primeira etapa foi identificada a problemática: Como se destacar na multidão virtual? e formuladas as seguintes hipóteses:

- O domínio do algoritmo potencializa a experiência de disseminação/difusão de conteúdos nas redes sociais;
- A constância na produção de conteúdo contribui no alcance de seguidores;
- A definição de um público-alvo aliada à escolha de um segmento temático oportuniza um maior alcance na rede social;
- A adequação da linguagem ao público-alvo e rede social pretendida amplia o destaque no espaço virtual;
- A inovação/criatividade na produção de conteúdo oportuniza maior alcance do público pretendido;
- A veracidade da informação e/ou a forma que essa se apresenta contribui para disseminação do conteúdo na rede social.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Melnyk, Fineout-Overholt, Stillwell e Williamson (2010) ressaltam que a revisão integrativa pode ser desenvolvida através de seis etapas (FIGURA 1).

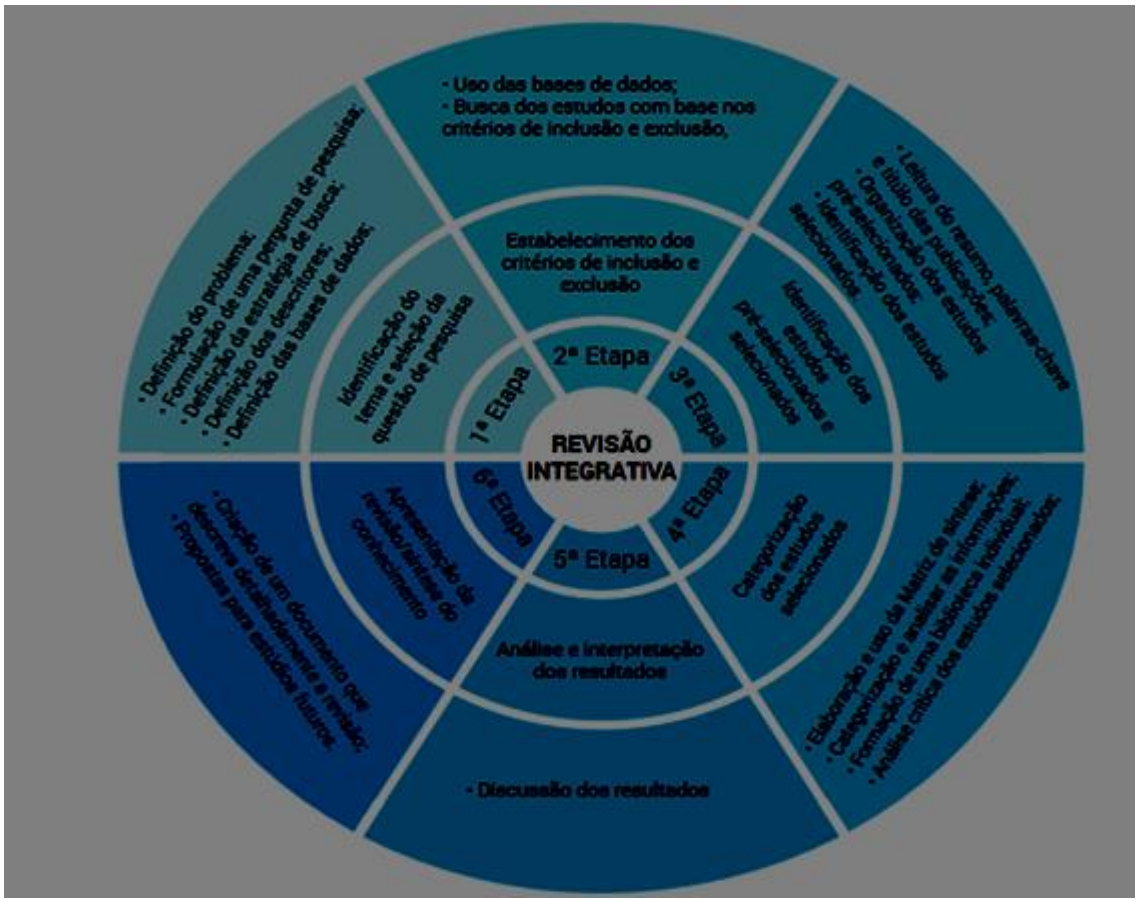

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa
Fonte: BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011

O presente estudo foi realizado de acordo com as seguintes etapas: 1 - Formar um grupo para desenvolver a Revisão Sistemática; 2 - Formular a pergunta e o objetivo da revisão; 3 - Descrever a metodologia da revisão; 4 - Analisar e interpretar os dados empíricos; 5. Apresentar resultados; 6. Interpretar e discutir resultados; 7. Sintetizar o conteúdo encontrado sobre a temática; e 8. Divulgar resultados.

A partir da problemática e das hipóteses foram identificadas as seguintes palavras-chave: multidão, linguagem, destaque, destaque virtual, virtual, multidão virtual, espaço virtual e rede social (crowd, language, highlight, virtual, virtual crowd, virtual space and social network).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Os **critérios de inclusão** da pesquisa foram: i) textos em inglês e/ou português que abordassem as palavras-chave citadas, ii) publicação dos textos no período de janeiro de 2012 a setembro de 2021, iii) textos que abordem a problemática central. Foram excluídos textos duplicados, em outros idiomas, que não abordavam as palavras de interesse, que não se apresentavam na íntegra na plataforma ou que após leitura não abordavam a problemática de investigação.

Os descritores foram pesquisados em seis bases de dados: CAPES, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Science Open e Educational Resources Information Center (ERIC). Os pesquisadores, individualmente ou em dupla, pesquisaram as palavras-chave nas plataformas citadas. Uma dupla ficou responsável pela elaboração do caminho metodológico. Após identificar a quantidade de textos direcionado para cada palavra-chave, foi feita a leitura dos resumos e selecionados os artigos que abordavam o destaque na multidão e no mundo virtual. Foram selecionados 62 textos.

Dos textos selecionados foram extraídas as seguintes informações dos estudos selecionados: Título; Autor (es), ano e local de publicação; Base de publicação; Revista; Palavras-chave; Tipo de estudo; Pergunta do estudo; Objetivos da pesquisa; Metodologia; Principais resultados; Conclusão. Os dados coletados foram catalogados por meio de tabelas, analisados e revisados. As informações apresentadas foram interpretadas e discutidas, no intuito de responder o questionamento da pesquisa.

Cabe destacar que durante a pesquisa, alguns autores se destacaram como sendo "seminais" e por isso fomos em busca de seus textos originais para analisá-los e, eventualmente, incluirmos no nosso trabalho.

Dessa forma, considerando a tradição qualitativa da revisão integrativa, que busca revisar, criticar e sintetizar os resultados utilizando métodos interpretativos e críticos, esta revisão orientou a análise em busca de uma síntese inovadora que busca a elucidação dos fenômenos em estudo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Foram realizadas pesquisas em seis plataformas (CAPES, ERIC, SCIELO, Google Acadêmico, *Science Open* e Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD). O anexo 1 apresenta breve descritivo sobre cada plataforma analisada. A busca realizada identificou 6.878.072 documentos que se relacionam com os descritores selecionados para a pesquisa. O quadro 01 abaixo consolida os dados levantados. O quadro 02, apresenta informações sobre os materiais selecionados para análise, por plataforma, idioma e descritor.

Observou-se que a Plataforma Google Acadêmico apresentou o maior número de achados, contudo a plataforma com maior número de artigos selecionados foi a Plataforma Capes, seguida da Plataforma *Science Open.*

Quadro 01: Resultado pesquisa descritores X idioma X plataforma

	idioma	multidão	multidão virtual	destaque	destaque virtual	linguagem	espaço virtual	rede social
CAPES	port.	2	2	-	-	5	3	2
	ingl.	-	3	-	1	1	2	1
ERIC	port.	-	-	-	-	-	-	-
	ingl.	2	1	-	2	3	2	1
SCIELO	port.	-	-	-	-	2	1	-
	ingl.	-	-	-	-	-	-	-
Google Acadêmico	port.	1	2	-	-	-	1	2
	ingl.	-	-	-	-	-	-	-
Science Open	port.	-	-	-	-	-	-	-
	ingl.	9	3	-	-	-	3	1
BDTS	port.	-	-	-	-	-	-	4
	ingl.	-	-	-	-	-	-	-
Total	port.	3	4			7	5	8
	ingl.	11	7		3	4	7	3
	Geral	14	11		3	11	12	11

Fonte: Próprios autores, 2021.

Os artigos em inglês corresponderam a cerca de 92% dos materiais identificados, mas significaram 56,45% dos materiais selecionados. A seleção dos artigos foi realizada após a leitura dos seus resumos. 62 artigos foram escolhidos. Aqueles referentes ao descritor “multidão” foram os que tiveram maior número de artigos selecionados, em seguida espaço virtual, multidão virtual, linguagem, rede social e destaque virtual. O descritor “destaque” não teve nenhum artigo selecionado. O anexo 2 apresenta quadro com as referências dos artigos selecionados, por descritor, plataforma e idioma.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Quadro 02: Resultado artigos selecionados por tipo de descritor X idioma X plataforma

	idioma	multidão	multidão virtual	destaque	destaque virtual	linguagem	espaço virtual	rede social
CAPES	port.	2.382	397	47.822	4.522	60.037	9.337	97.154
	ingl.	417.653	26.178	1.686.259	151.057	2.588.663	347.878	4.703.818
ERIC	port.	-	-	-	-	-	-	-
	ingl.	200	9	7940	242	71.612	654	7.702
SCIELO	port.	29		2.113	42	2.688	80	1.883
	ingl.	-	-	-	-	-	-	-
Google Acadêmico	port.	23.600	172.00	168.000	22.200	418.000	26.700	370000
	ingl.	522.000	74.000	2.030.000	18.700	1.510.000	1.410.000	1.680.000
Science Open	port.	-	-	-	-	-	-	-
	ingl.	24.429	21	109.654	1	234.605	626	504
BDTS	port.	200	12	14.322	232	21.484	1.589	17.011
	ingl.	-	-	-	-	-	-	-
Total	port.	26.211	17.609	232.257	26.996	502.209	37.706	486.048
	ingl.	964.282	100.208	3.833.853	170.000	4.404.880	1.759.158	6.392.024
	Geral	990.493	117.817	4.066.110	196.996	4.907.089	1.796.864	6.878.072

Fonte: Próprios autores, 2021.

Na plataforma Capes, os artigos relacionados aos descritores “crowd”, “destaque”, “emphasis” e “destaque virtual” foram descartados após a leitura dos resumos, pois não condizem com a problemática do estudo. Também um artigo sobre “espaço virtual” foi retirado da seleção, visto que não se apresentava na íntegra na plataforma.

Da mesma forma, na plataforma ERIC, artigos relacionados ao descritor "emphasis" foram excluídos, pois não relacionavam-se ao problema da pesquisa. Na plataforma Scielo, análise e leitura dos resumos fez com que os artigos relacionados aos descritores “multidão”, “destaque”, “destaque virtual” e “rede social” não fossem selecionados, visto que não condizem com a problemática deste estudo.

Já na plataforma Google Acadêmico, pontua-se que após leitura completa dos artigos dos descritores “crowd”, “linguagem”, “language”, “destaque”, “emphasis”, “destaque virtual”, “virtual highlight”, “virtual crowd” e “espaço virtual” foram retirados das análises, pois observou-se desvio da problemática em questão. Na plataforma *Science Open*, após a leitura dos resumos, artigos relacionados aos descritores “language”, “emphasis”, “virtual highlight”, não foram selecionados, pois desviavam da problemática deste estudo. A plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) ofereceu achados relacionados apenas ao descritor “rede social” após a leitura dos seus resumos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Cumprido o momento de seleção dos artigos a serem analisados (que foi composto por duas ações: busca de artigos relacionados aos descritores selecionados nas seis bases de referência e leitura dos resumos dos artigos com vistas a selecionar aqueles aderentes ao problema em estudo), acordou-se agregar os artigos relacionados aos descritores em três categorias: destaque, destaque virtual e espaço virtual; multidão, multidão virtual e espaço virtual e linguagem, rede social e espaço virtual. Optou-se por considerar os artigos relacionados ao espaço virtual como transversais em todas as categorias elencadas.

Na seção a seguir apresentaremos breves conceitos e considerações relativas ao objeto da pesquisa.

ESPAÇO SOCIAL, ESPAÇO VIRTUAL e AMBIENTE VIRTUAL

A concretização do espaço virtual como espaço onde relações sociais e de comunicação acontecem é o mote para a discussão desta seção. Aqui, apresentamos sintética discussão sobre espaço social, espaço virtual e ambiente virtual. Tais conceitos apoiam a estruturação da análise proposta neste artigo, na busca de respostas sobre: como se destacar na Multidão Virtual?

Espaços são territórios ou desenhos sociais, utilizados nas relações entre os seres vivos (BACKES, 2013a). Santos (1980), o define como um conjunto de formas para representar relações sociais. Conceitua-se espaço social como um local onde as pessoas comumente se encontram, interagem umas com as outras, criam comunidades e compartilham valores e comportamentos (GRANOVETTER, 1973).

É necessário realizar uma revisão sobre o entendimento a respeito da realidade virtual, visto que é um termo polissêmico e tal tecnologia vem se modificando, como a exemplo da realidade aumentada e virtualidade aumentada. Schiavoni (2018), expõe que o termo “realidade virtual” aparece no final da década de 1980 com o objetivo de unir dois termos considerados antagônicos, o real e o virtual. Contudo, a partir da perspectiva semiótica francesa, uma imagem é capaz de nos levar para uma realidade virtual no ato de contemplar a superfície de uma imagem (AUMONT, 2002).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Os ambientes virtuais são considerados como ambientes não físicos no qual indivíduos, grupos e até mesmo organizações interagem, e realizam as mais diversas atividades. É possível compreender as dinâmicas do espaço virtual em três dimensões ou tridimensional (3D) por meio de um experimento social virtual utilizando o ambiente virtual do *Second Life* (SL), assim os usuários podem interagir entre si e também utilizando os objetos virtuais ou ferramentas interativas de colaboração disponíveis nesse ambiente (SAUNDERS *et al,* 2011).

Lévy (2010) define espaço virtual, ou ciberespaço, como um local de interconexão no mundo através de computadores. O espaço virtual pode ser, ao mesmo tempo, um ambiente comunicativo, educativo e de configuração lúdica para a atividade. Acrescenta-se que o contexto de uma atividade é o resultado de um processo contínuo de construção social empreendida por seus participantes, que de acordo com a atividade do momento, incorporam significado nos espaços e artefatos ao seu redor (DURANTI; GOODWIN, 1992; COLE, 1996). Já Santos (2006) entende o espaço virtual como um campo de forças, onde sua evolução não ocorre com características idênticas nos diversos lugares, e não apenas como uma conformação de território.

O conceito de espaço virtual também é definido como uma interação entre ser humano, procedimento e equipamento, através das Tecnologias Digitais (TD) (BACKES, 2013a). As TD ao dispor espaços de convivência, implementam o conceito de espaço digital virtual de convivência (BACKES, 2011, 2013b). Os ciberespaços ou TD são hardwares e softwares, de conteúdos diversos. A possibilidade do ambiente virtual, por si só, não torna o ambiente convidativo, ele precisa ser familiar e possibilitar a realização de atividades significativas consistentemente (SCHULTZE; BOLAND, 2000).

A conotação estrita da relação entre o virtual e o material é metaforicamente chamada de "nós", para mostrar o entrelaçamento dos aspectos considerados: corpo versus avatar, sala de aula versus mundo virtual e materiais versus recursos e ferramentas online (MONDADA, 2019). Na atualidade, devido ao extenso desenvolvimento tecnológico e a influência dele sobre nosso cotidiano, não se distingue o humano do virtual, não se sabe onde termina o social e começa a tecnologia. Desta forma, surge-se o hibridismo, que é utilizado para descrever essa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

mistura de conceitos que não conseguem ser descritos de forma separada (SANTOS, 2006).

Segundo Lévy (2010), digital é descrito como a representação numérica de informações, possibilitando o seu armazenamento, cópia e transmissão. Neste contexto, o autor define espaço digital como um local onde as relações entre os seres vivos são configuradas numericamente, para serem transmitidas para espaços diversos, ultrapassando a barreira do território, e se estabelecendo através de TD.

É nesse espaço em que ações e relações acontecem. Na próxima seção refletiremos sobre as formas como coletivos virtuais se movimentam e se relacionam.

MULTIDÃO e MULTIDÃO VIRTUAL

Essa seção apresenta brevemente os conceitos de multidão, multidão virtual e sua relação com o espaço virtual. A discussão é basilar para subsidiar a resposta à pergunta-chave deste trabalho: como se destacar na multidão virtual?

Se a visão intrínseca disseminada é que espaço virtual é ambiente não físico, mas tecnológico e digital onde ocorrem interações sociais de humanos com humanos alocados em espaços físicos diferentes ou não ou de humanos com tecnologias programadas e informações armazenadas em um espaço eletrônico, como uma multidão, mais especificamente uma multidão virtual interage? se destaca?

De Sousa (2020) considera que o conceito de multidão evolui ao longo do tempo e se distingue. Dialogando com Le Bon, Antonio Negri e Michael Hardt, a autora faz uma retrospectiva histórica da compreensão da multidão a partir do século XIX. Desde aquele momento, compreende-se que a multidão é uma reunião de pessoas que ao comporem essa coletividade de indivíduos experienciam modificações psicológicas (DE SOUSA, 2020). Sua composição pode ser caracterizada em duas categorias: multidões homogêneas – quando os membros possuem interesses de classe em comum –, ou multidões heterogêneas – quando não possuem interesses em comum, anônimas ou não anônimas (DE SOUSA, 2020 *apud* LE BON, 2008). As multidões são compreendidas com a inexistência de pensamento crítico e inteligência.

De Souza (2020), destaca que Le Bon (2008) defende que, uma vez que o indivíduo tem seu consciente desativado e não possui senso crítico, ocorre um efeito

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

hipnótico e que as multidões não são possuidoras de pensamento crítico, por isso são suscetíveis à imoralidade e excessos. Contudo, De Sousa (2020), afirma que Antônio Negri e Michael Hardt (2005) vão além das conclusões de Le Bon, pois, ao longo do século XX, com o avanço da tecnologia, as multidões e os indivíduos que as compõem vão adquirindo características mais complexas. A multiplicidade da multidão não se resume às diferenças entre indivíduos (NEGRI e HARDT, 2005). Ao considerar que:

> O conceito de multidão é de uma multiplicidade singular, um universal concreto. O povo constitui um corpo social; a multidão não, porque a multidão é a carne da vida. Se por um lado opusermos multidão a povo, devemos também contrastá-la com as massas e a plebe. Massas e plebe são palavras que têm sido frequentemente empregadas para nomear uma força social irracional e passiva, violenta e perigosa que, justamente por isto, é facilmente manipulável. Ao contrário, a multidão constitui um ator social ativo, uma multiplicidade que age. (NEGRI, 2004, p.17-18)

Souza (2020), deixa claro que Negri não concorda com a argumentação da ignorância das multidões, defendida por Le Bon (2008), tanto que, o autor defende a vontade de potência das multidões. Desta forma, fica clara a relação entre multidão e espaço virtual. Considerando o contexto da democratização da internet e as concepções dos autores sobre multidão, que pode assumir papel protagonista por meio do seu poder social e político, ou ser manipulada e agir sem nenhum senso crítico em decorrência da ignorância, que nesta perspectiva seria uma de suas características.

No que tange ao processo de formação da multidão, De Souza, Dourado e Martins Filho (2015), afirmam que o movimento se inicia sempre com poucas pessoas e, de repente, várias outras estão no mesmo lugar. De modo complementar, Condorelli (2016), afirma que nos últimos anos, eclodiram em diversos países e continentes protestos sociais, que tiveram o espaço virtual, como principal plataforma de mobilização, articulação e organização espontânea.

Nesse sentido, surge o conceito de comunidades virtuais, ou seja, espaços virtuais caracterizados como “redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social.” (WELLMAN, 2001, p.1). Derrubadas as fronteiras físicas, as pessoas estão livres para agrupar-se de acordo com suas afinidades, trocando experiências e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

informações entre si, ou seja, criando multidões virtuais com a finalidade de cooperar e construir projetos comuns (BERGO, 2018).

Para Castells (2003), o espaço virtual proveniente da criação dessas comunidades é, sem dúvida, um meio que possibilita a propagação de ideias disseminadas visando atingir um grupo de pessoas. Desta maneira têm-se diversos meios para geração das multidões virtuais.

Como essas comunidades virtuais se articulam, se movimentam e se comunicam enquanto multidões é o tema da próxima seção. Nela esperamos identificar a apresentar pistas que nos auxiliem a responder a questão motivadora deste artigo: como se destacar nas multidões virtuais?

LINGUAGEM e REDE SOCIAL

Nesta seção, apresentamos brevemente os conceitos de linguagem, rede social, espaço virtual e a relação entre eles. Tal análise torna-se necessária a fim de responder ao questionamento inicial, a saber: como se destacar na multidão virtual? Hoje a comunicação e interação com o mundo dão-se pela atividade da linguagem e os processos de interlocução. Com as tecnologias de informação e comunicação, sobressaindo as redes sociais, a comunicação passou a ser um fator essencial da existência humana.

A linguagem está presente em todas as relações humanas. Ela ocorre , por meio das situações comunicacionais que se estabelecem nas relações de troca entre os interlocutores, fato que aponta para o conceito de rede social. E, pode ser entendida como um espaço de construção ideológica em que sua palavra não é neutra. Baktin (2003) afirma que a palavra é capaz de revelar muito do que apresenta o seu conteúdo seja em um contexto particular seja em uma coletiva de mundo. Para Boutet (2019), do ponto de vista sociolingüístico, a atividade de linguagem desenvolve-se em situações sociais. Essas por sua vez condicionam a seleção dos códigos, tipo e estilo da linguagem empregada no contexto, visando atender ao objetivo comunicacional entre os interlocutores envolvidos na situação comunicativa. Nesse sentido, é fundamental analisar a comunicação como um instrumento

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

colaborativo para a gestão das organizações, principalmente as que mantêm ambientes virtuais.

Fialho (2014) traz uma definição mais ampla do conceito de redes sociais, não se restringindo às redes sociais virtuais. Segundo o autor, as redes sociais são redes de comunicação que envolvem relações de troca e poder (FIALHO, 2014). A discussão proposta por Fialho (2014), aponta para as relações possíveis entre pessoas, grupos e organizações que também se constituem enquanto redes sociais. Partindo de um conceito mais amplo como o abordado por Fialho (2014), é possível estabelecer uma relação com as redes sociais virtuais em específico, já que neste contexto, as relações de troca e poder também se constituem nos espaços virtuais.

A seção seguinte pretende apontar algumas ferramentas que apoiem formas de destaque na multidão virtual.

CARACTERÍSTICAS DO DESTAQUE NA MULTIDÃO VIRTUAL

Como se destacar na multidão virtual? Nesta seção retomamos os conceitos apresentados e comentamos algumas das características identificadas na literatura analisada como ferramentas que contribuem nas reflexões necessárias para a busca da resposta à pergunta proposta por este trabalho.

De acordo com Saunders (2011), mundos virtuais são ambientes virtuais onde indivíduos se conectam e interagem num espaço não físico. O que também se constitui como um cenário propício para as relações sociais, para a constituição de redes sociais virtuais, nas quais indivíduos, grupos, empresas, têm a possibilidade de tecer relações de troca por meio do suporte virtual. Há, portanto, uma relação direta entre os conceitos de rede social e de espaço virtual. O primeiro apresenta as relações de troca entre indivíduos e grupos nos mais diversificados espaços. O segundo aponta para estas relações em um ambiente de troca específico, um ambiente virtual. Saunders (2011) corrobora que os ambientes digitais se tornam convidativos ao passo que os usuários podem esperar determinadas atividades a serem realizadas de modo consistente.

O fenômeno das redes sociais virtuais oportuniza aos seus usuários diversas atividades que visam ao envolvimento e conexão desses em rede. As redes sociais virtuais, tais como Instagram, Facebook, YouTube, Twitter, TikTok, dentre outras,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

buscam viabilizar experiências positivas ao seu público, conectando-os por meio de interações pautadas em compartilhamentos de textos escritos, fotos e vídeos (como é o caso do Instagram, Facebook ou do Twitter), ou unicamente postagens de vídeos (YouTube e do TikTok, por exemplo). Em todas essas interações, nessas e em outras redes sociais virtuais, a linguagem se constitui enquanto ferramenta primordial para fomentar a interação dos usuários. Seja por meio da linguagem formal, ou informal (até mesmo do internetês – linguagem própria da internet), por meio de uma linguagem verbal ou não verbal, os usuários se utilizam deste ambiente virtual para publicarem vídeos, textos escritos e/ou fotos visando a uma conexão virtual com outros indivíduos, os possíveis interlocutores. A apropriação da linguagem própria de uma rede social virtual, atrelada à articulação de fatores como constância das publicações no perfil, por exemplo, podem possibilitar o destaque do usuário na multidão virtual.

Quando se aborda a problemática de destaque perante uma multidão de pessoas, é necessário compreender a estrutura e a dinâmica dos grupos, visto ser um aspecto essencial para compreender as interações sociais em geral. O funcionamento das sociedades humanas surge não apenas das atividades dos indivíduos, mas também da sua interação e integração por meio dos laços sociais, nos espaços físicos e virtuais (HEDAYATIFAR; BAR-YAM; MORALES, 2018).

Sabe-se que diversos fatores permeiam o destaque no mundo virtual, como por exemplo a arquitetura ou design estrutural, que afetam o comportamento dos seres humanos, nos espaços físicos, e tal situação se estende a espaços virtuais, afetando também a interação do indivíduo. A qualidade da arquitetura digital influencia na interação dos usuários com o ambiente (PAPACHARISSI, 2009). Segundo os autores Dijck e Poell (2013), essa arquitetura é escrita através de código, influenciada por algoritmos e ajustados constantemente para ter vantagem no mercado.

As plataformas digitais exibem diversas estruturas com protocolos para facilitar o uso, restringir e moldar o comportamento de cada usuário no espaço virtual, e quatro aspectos da arquitetura digital são fundamentais na modelagem do comportamento do usuário: (i) estrutura de rede; (ii) funcionalidade; (iii) filtragem algorítmica; e (iv) “datafication”. A estrutura de rede é fundamentada em três

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

elementos principais, que são a capacidade de pesquisa, a conectividade e a privacidade. A rede identifica a plataforma, a força dos laços entre os usuários e o tipo de conteúdo que é gerado (BOSSETTA; DUTCEAC; TRENZ, 2017).

A funcionalidade é a categoria mais ampla da tipologia e governa como o conteúdo é mediado, acessado e distribuído em plataformas. O primeiro elemento de funcionalidade é o “hardware” a partir do qual a plataforma é acessível, ou seja, celulares, “tablets”, “desktop” ou acessórios vestíveis como “smartwatches” e óculos (BOSSETTA, 2018). O segundo elemento da funcionalidade é o *layout* do usuário: portal visual por meio do qual os usuários acessam e interagem com os recursos da plataforma (HALUPKA, 2014), o terceiro elemento é o feed de transmissão, que agrega, classifica e exibe o conteúdo em uma plataforma de maneira centralizada.

O penúltimo elemento é o suporte da mídia, que se refere ao formato de multimídia que a plataforma suporta. E, por fim, o quinto elemento da funcionalidade é a integração de plataforma cruzada; isto é, a capacidade dos usuários de compartilhar a mesma mídia em várias plataformas simultaneamente. Esses cinco elementos definem os parâmetros estruturais para a criação de conteúdo e distribuição em uma rede. Além disso, eles também são os mecanismos que dão origem a normas de comportamento geradas pelo usuário que influenciam as estruturas das redes (BOSSETTA, 2018).

Outro aspecto fundamental na modelagem do comportamento do usuário, é a filtragem algorítmica, que, na compreensão do autor Bucher (2012), refere-se a como os desenvolvedores priorizam a seleção, sequência e visibilidade de postagens. O último aspecto, a “datafication”, é um termo criado por Mayer-Schönberger e Cukier (2013), que se refere a quantificação das atividades dos usuários em uma plataforma de mídia social. Sempre que os usuários exercem a funcionalidade de uma plataforma, eles deixam rastros digitais (JUNGHERR, 2015).

Esses recursos ou arquiteturas digitais auxiliam no destaque da mídia virtual para acesso dos usuários, por exemplo, ao examinar os padrões de acesso e perfis dos usuários para direcionar os conteúdos publicados nas redes virtuais de acordo com o interesse de cada indivíduo. Essa é a forma de destaque de uma rede perante outras, o chamamento ou encantamento que causa no usuário a partir do que este último busca.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

A formação e interação de grupos estão relacionados com a identidade individual, cujo os indivíduos se identificam no meio, adotando normas e narrativas grupais. Esses padrões comuns definem a identidade do grupo, mesmo com diferentes culturas, línguas, interesses ou com a interligação com outros grupos (HEDAYATIFAR; BAR-YAM; MORALES, 2018).

Pouco se sabe sobre como usuários de comunidade *online* evoluem para membros valiosos. Uma das hipóteses é que essa evolução faz parte dos estágios específicos do ciclo de vida de um membro da comunidade (DAVIDSON *et al,* 2019). De acordo com Preece e Schneiderman (2009), os usuários de uma comunidade online podem adotar quatro funções: (i) leitor; (ii) contribuidor; (iv) colaborador; e (iv) líder. Os mesmos autores escrevem que não existe uma quantidade específica de usuários para cada categoria, mas acrescentam que essa quantidade diminui em direção à liderança.

A teoria do papel social, considerada por Fiske (2010), também ajuda a compreender essa mudança no engajamento das comunidades. Ao pautar a possibilidade da encenação de categorias sociais definidas, traz pistas sobre como mudanças de papel podem alterar comportamentos (GLEAVE e*t al*, 2009). Desta forma, pode-se dizer que há uma negociação entre o usuário e a sua identidade no grupo. E isso possibilita a aceitação de mudança de crenças a partir do momento que existe a interação na comunidade *online*. Evidencia-se que cada usuário tem um processo de ingresso e adaptação, e que cada comunidade é única. Assim, o autoconceito, objetivo e entendimento do engajamento da comunidade ajudam os usuários na aproximação e envolvimento dentro da mesma (SCHMADER; SEDIKIDES, 2018).

Na compreensão de Davidson *et al,* (2019), em um estudo com usuários de duas comunidades, os compositores das comunidades mudam de função em cada fração do tempo, mas raramente em direção a liderança, a maioria se tornava inativos. Poucos usuários progrediram de forma linear para a liderança, mas os que chegaram lá permaneciam como líderes.

Segundo Campos (2020), a internet e os dispositivos digitais transformaram os relacionamentos com o outro e o mundo, atravessando diversos domínios da vida dos seres humanos por meio da expansão das tecnologias, e suas constantes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

transformações na comunicação e interação digital. Ainda sob a ótica deste autor, a internet está mais acessível ao espaço público, saindo da necessidade do uso exclusivo no PC com ligação fixa, e se adequando a situações de mobilidade, transfigurando a experiência do uso e abrindo caminho para novas práticas sociais (CAMPOS, 2020).

Essa acessibilidade permeia a cultura híbrida no cruzamento de tecnologias novas e antigas (DENNIS; CHADWICK; SMITH, 2016). Para Lidgrenm Dhaelberg-Grundber, e Johansson (2014), em tal condição está cada vez mais difícil separar o *online* do *offline*, cruzando e sobrepondo os novos e velhos meios de comunicação. Sob esse prisma, os cibermovimentos são exemplos de hibridismo, apesar de serem criados na rede digital são consolidados no ambiente físico, através de ação presencial, tendo momentos *online* e *offline* (CASTELLS, 2009; LOPEZ-CARRILLO, 2016).

Os avanços tecnológicos dos dispositivos e sua praticidade de uso dentro do espaço, decorrente das tecnologias móveis, possibilitam enumerar uma multiplicidade de aberturas através do circuito digital, como exemplos: uma conexão de um círculo social ou uma disseminação rápida de informações. Ainda, pode ser citado a capacidade de agrupar pessoas em espaços físicos através de mensagens propagadas nesta rapidez (CAMPOS, 2020).

Essas características da internet associadas aos dispositivos digitais que facilitam a interação de grupo de pessoas e a disseminação rápida de conteúdos, ajudam também a colocar indivíduos em destaque de forma mais rápida. Como exemplo, pode-se citar autores de obras literárias que dependiam de livrarias para a venda de suas publicações e da propaganda disseminada pelas pessoas, em âmbitos de relacionamentos mais restritos ao mundo físico, hoje consegue ter seu nome em destaque perante o mundo virtual (AUMONT, 2004).

SÍNTESE DOS CONHECIMENTOS

Frente à ampla revisão conduzida, é possível identificar fatores que contribuem para a resposta da pergunta de investigação bem como a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração desta revisão.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Podemos inferir, a partir da revisão bibliográfica realizada, que a internet é uma mídia de mídias. Ou seja, incorpora outras mídias como rádio, cinema, telefone, correios e até mesmo relações amorosas (PEREIRA; SAUERBRONN, 2001).

Nos espaços virtuais que se destacam, concretizados na internet, a **interatividade** é premissa basilar. Ela se dá a partir do uso, por seus usuários e/ou participantes, de ferramentas que buscam envolver e convidar ao uso dos recursos disponíveis nas quais quem as maneja e não simplesmente pelo acesso (*login*) ao ambiente. A **familiaridade** da configuração das ferramentas pode causar sensação psicológica de que esses objetos realmente existem como objetos reais, que pertencem também ao mundo físico. Para tanto, necessitam ser capazes de ajudar na execução de atividades de modo que sua experiência seja significativa para os seus usuários (AUMONT, 2004).

Neste contexto, a divulgação de informações e/ou ideias na **rede virtual** com a rapidez da internet e seus meios de interação de grupos - por meio de plataformas como o Facebook, Instagram, Twitter, Telegram, Whatsapp, entre outros - forma em torno de indivíduos que criaram a ideia, num formato de liderança, uma **multidão** de pessoas com pensamentos parecidos. Possivelmente, isto ocorre na medida em que as redes digitais permitem a ampliação de ações coletivas com baixo custo do ativismo digital, proporcionando mobilizações locais (GARRETT, 2006; ALONSO, 2013).

Muniz Sodré destaca que a teoria da comunicação compreende a **linguagem** e o **discurso** para se aproximar do comportamento das multidões. O autor relata que a comunicação por meio das mídias é um processo abrangente e ocupa considerável espaço em nossa vida social. Contudo, o ato de comunicação não se restringe a esse aspecto. Diz respeito, também, à **vinculação**, ou seja, sobre como e porque estamos juntos. Sodré expressa ainda que a comunicação em mídia é feita de **moralidades**, o que nada tem a ver com obscenidades, pornografias ou imoralidades, pois ela pode assim ser, mas sim de uma moralidade do consumo, atendendo a moralidade do consumidor em uma relação mercantil (PEREIRA; SAUERBRONN, 2001). Tal perspectiva se associa ao que buscamos entender a respeito do Espaço Virtual e as possibilidades de se alcançar um Destaque em meio

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

a Multidão Virtual, uma vez que compreender os processos comunicacionais é de suma relevância.

Os ambientes digitais induzem novas linguagens, novas formas de relações sociais e de estabelecimento de laços interpessoais (RODRIGUEZ; VALLDEORIOLA, 2009). Neste contexto, pode-se dizer que os movimentos sociais arquitetados surgem a partir do desenvolvimento de valores, linguagens, símbolos, rituais e mitos que estabelecem identidades sociais e psicológicas (MARTINEZ-HERRERA, 2011).

Neste sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possuem uma função comunicativa, que possibilita a formação de novas compreensões e repasse de informações por meio da comunicação. E assim, oferece proximidade entre os atores, acessibilidade e imediatismo em comparação com as formas tradicionais. Ao passo que, o espaço virtual passou a ser um artifício político e social, cruzando fronteiras, suscitando e estabelecendo sentimentos de identidade, que pode inspirar uma ação coletiva (SUAREZ; MORAN-NECHES; HERRERO-OLAIZOLA, 2021).

A relação entre multidão e espaço virtual é clara. Considerando o contexto da democratização da internet e as concepções dos autores sobre multidão, que pode assumir papel protagonista por meio do seu poder social e político, ou ser manipulada e agir sem nenhum senso crítico em decorrência da ignorância, que nesta perspectiva seria uma de suas características.

No que tange ao processo de formação da multidão, De Souza, Dourado e Martins Filho (2015), afirmam que o movimento se inicia sempre com poucas pessoas e, de repente, várias outras estão no mesmo lugar. De modo complementar, Condorelli (2016), afirma que nos últimos anos, eclodiram em diversos países e continentes protestos sociais, que tiveram o espaço virtual, como principal plataforma de mobilização, articulação e organização espontânea.

Emerge deste contexto o conceito de comunidades virtuais, ou seja, espaços virtuais caracterizados como “redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social.” (WELLMAN, 2001, p.1). Derrubadas as fronteiras físicas, as pessoas estão livres para agrupar-se de acordo com suas afinidades, trocando experiências e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

informações entre si, ou seja, criando multidões virtuais com a finalidade de cooperar e construir projetos comuns (BERGO, 2018).

Para Castells (2003), o espaço virtual proveniente da criação dessas comunidades é, sem dúvida, um meio que possibilita a propagação de ideias disseminadas visando atingir um grupo de pessoas, desta maneira têm-se diversos meios para geração das multidões virtuais.

A **linguagem** se constitui enquanto ferramenta primordial para fomentar a interação dos usuários. Seja por meio da linguagem formal, ou informal (até mesmo do internetês – linguagem própria da internet), por meio de uma linguagem verbal ou não verbal, os usuários se utilizam deste ambiente virtual para publicarem vídeos, textos escritos e/ou fotos visando a uma conexão virtual com outros indivíduos, os possíveis interlocutores.

A forma como a linguagem é utilizada nesses espaços fomenta a interação dos usuários, gerando destaque. Constância de publicações no perfil, familiaridade das plataformas digitais mais utilizadas com facilidade de uso, potencializam modelagens de comportamento dos usuários no espaço virtual. A ampliação dos laços entre os usuários é subsidiada também por aspectos da arquitetura digital de cada rede sociais específica, e que consideram estrutura da rede, funcionalidade, filtragem algorítmica e datatication. O que fortalece os laços entre usuários e tipos de conteúdos gerados (BOSSETTA; DUTCEAC; TRENZ, 2017) e possibilita o destaque do usuário na multidão virtual

Em todo o caso, embora seja necessário reconhecer as limitações deste estudo, uma vez que apenas analisa artigos de periódicos com alto fator de impacto e não leva em consideração outros tipos de publicações, a revisão sistemática realizada permitiu verificar o ponto de destaque dentro do mundo virtual, especificando conceitos e evidenciando a atuação do indivíduo dentro das redes sociais. Em suma, como temos insistido, é necessária uma análise mais aprofundada das características que fazem surgir o destaque nas redes sociais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

Ao refletir sobre a trajetória de construção coletiva da pesquisa aqui apresentada, algumas considerações se fazem necessárias. As etapas da revisão integrativa foram aplicadas por blocos de temas uma vez que a complexidade da questão abordada fomentou a adoção desta abordagem. Para responder a pergunta de investigação “como se destacar na multidão virtual” os conceitos em investigação foram agrupados da seguinte forma: (ESPAÇO SOCIAL, ESPAÇO VIRTUAL e AMBIENTE VIRTUAL); (MULTIDÃO e MULTIDÃO VIRTUAL); (LINGUAGEM e REDE SOCIAL).

No processo de síntese dos achados destacamos alguns pontos: O ambiente virtual possibilita a acessibilidade no surgimento de novos discursos e linguagens. O espaço virtual é um meio que possibilita a propagação de ideias disseminadas visando atingir um grupo de pessoas. Os distintos meios de divulgação apresentam cada um uma linguagem e finalidades próprias e seu distinto uso é reforçado pelos avanços tecnológicos dos dispositivos e sua praticidade de uso dentro do espaço, decorrente das tecnologias móveis. A forma como a linguagem é utilizada nesses espaços fomenta a interação dos usuários e potencializa modelagens de comportamento dos usuários no espaço virtual. A ampliação dos laços entre os usuários é subsidiada também por aspectos da arquitetura digital de cada rede sociais específica, que consideram estrutura da rede, funcionalidade, filtragem algorítmica e *datatication*. Busca-se fortalecer os laços entre usuários e tipos de conteúdos gerados, trazendo assim um cenário propício ao destaque nestes distintos meios.

Diante das evidências identificadas podemos trazer como considerações finais que para se destacar na multidão virtual faz-se necessário uma ação segmentada por tipo de mídia e de conteúdo que se pretende transmitir, selecionando o nicho desejado e buscando se apropriar das características da linguagem desse meio. Além de reforçar ~~na~~ a construção do conteúdo elementos que permitam a identificação e vinculação com o público desejado, criando empatia com este público e estando atento à volatilidade e velocidade de interação nesses ambientes para as condições momentâneas e de consumo rápido, presentes no ambiente virtual, possam ser bem utilizadas a fim de manter, desta forma, o destaque desejado.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

De acordo com os autores estudados tais ações envolvem uma complexidade de tarefas e capacidades que, longe de esgotar a temática ou de pretender apresentar uma "fórmula mágica" que permita alcançar destaque e sucesso nas distintas mídias do ambiente virtual, trazem as evidências registradas na produção científica sobre o tema contribuindo para o debate e aprofundamento dos conceitos aqui apresentados.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

REFERÊNCIAS

ALMAATOUQ, Abdullah. et. al. **"Adaptive social networks promote the wisdom of crowds"**. PNAS Publicado em: May 26, 2020.

AL LILY, Abdulrahman Essa *et. al.* Crowd-Reflecting: A Counterproductive Experience of Arab Adult Learning via Technology. **Studies in Continuing Education**, v. 43 n 1 p. 86-103 2021. Disponível em: https://eric.ed.gov/?q=reflecting+on+the+crowd&ff1=dtySince_2012&id=EJ1295201. Acesso em: 24 nov. 2021

BECKER, Joshua;, BRACKBILL, Devon; CENTOLA, Damon.**"Network dynamics of social influence in the wisdom of crowds"**. Revista PNAS June 27, 2017.

BENTES, I. **Estéticas Insurgentes e Mídia-Multidão. Insurgent esthetics and multitude-media. Liinc em Revista**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2014. DOI: 10.18617/liinc.v10i1.704.

BERGO, Lívia. Segmentação dos movimentos sociais no site de relacionamentos Orkut. **Contemporânea (Título não-corrente)**, v. 6, n. 1, p. 33-43, 2008.

CAMPOS, Ricardo Marnoto de Oliveira. Juventude e culturas de rua híbridas. Sociol. antropol. Rio de Janeiro, v. 10.02: 587–613, mai.–ago., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sant/a/gxytH9qrVQmXK9L4Cm3f3qw/?lang=pt. Acesso em: 24 nov. 2021

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONDORELLI, Antonino. **Ecologias digitais e multidões auto-organizadas: reflexões sobre tendências de subjetivação** contemporâneas **e micropolítica digital. Revista Cronos**, v. 17, n. 1, p. 86-98, 2016.

DA CRUZ JÚNIOR, Samuel César. A segurança e defesa cibernética no Brasil e uma revisão das estratégias dos Estados Unidos, Rússia e Índia para o espaço virtual. Texto para Discussão, No. 1850, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada** (IPEA), Brasília, 2013. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91261/1/756394686.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021

DAVIDSON, Brittany I.; JONES, Simon L; JOINSON, Adam N; HINDS, Joanne. **The evolution of online ideological communities.** Revista: PLOS. Publicado em: May 22, 2019.

DE SOUZA, Paula Tainar. **A constituição da multidão na era virtual das redes sociais. XIII Encontro Estadual de História** "História e Mídias: narrativas em disputa". 2020

DE SOUSA, Larissa Nobre; DOURADO, Patrícia Helena Castelo Branco; MARTINS FILHO, Tarcísio Bezerra. Guarujá **Alerta: a influência das redes sociais na formação de multidões. INTERCOM, Rio de Janeiro**, 2015.

HAMADA, Daisuke; NAKAYAMA, MASATAKA; Saiki, Jun. Wisdom of Crowds and Collective Decision-Making in a Survival Situation with Complex Information Integration. **Cognitive Research**: Principles and Implications, v5 Article 48 2020. Disponível em: https://eric.ed.gov/?q=Crowd+Wisdom+and+Decision+Making&ff1=dtySince_2012&id=EJ1270790. Acesso em: 24 nov. 2021.

HANNAM, Georgie. Do blogs as a virtual space foster students' learner autonomy? A case study. **Education 4.0 Revolution**: Transformative Approaches to Language Teaching and Learning, Assessment and Campus Design. 2020 Aug 10. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED607174.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

JORJAFKI, Elham Mohammadi; SAGARIN, Brad J; BUTAIL, Sachit. **Drawing power of virtual crowds**. Revista The Royal Society Publishing. Publicado em:15 August 2018.

LE BON, Gustave; **Psicologia das Massas**; WMF Martins Fontes; São Paulo; 2008.

RHEINGOLD, Howard. **La comunidad virtual**: una sociedad sin fronteras. Colección Limites de La Ciencia. Barcelona: Gedisa Editorial, 1994.

RODRÍGUEZ-SUÁREZ, Julio; MORÁN-NECHES, Lorena; HERRERO-OLAIZOL, Juan-Bautista. Online research, new languages and symbolism of digital activism: A systematic review. **Comunicar**: Media Education Research Journal, v. 29 n. 68 p. 45-55 2021. Disponível em: https://eric.ed.gov/?q=crowd%2c+language%2c+highlight%2c+virtual%2c+virtual+crowd%2c+virtual+space+and+social+network&id=EJ1297142. Acesso em: 24 nov. 2021.

ALONSO, J. **Repensar los movimientos sociales**. CIESAS, 2013.

AUMONT, J. **O olho interminável:** cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BACKES, L. **A Configuração do Espaço de Convivência Digital Virtual: A cultura emergente no processo de formação do educador.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, (co-tutela Science de l'Education), Université Lumière Lyon 2, Lyon, FR, 2011

_____. Espaço de Convivência Digital Virtual (ECODI): O acoplamento estrutural no processo de interação. **ETD Educação Temática Digital**, v. 15, p. 337-355, 2013a.

_____.**Hibridismo Tecnológico Digital: configuração dos espaços digitais virtuais de convivência.** III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, Lisboa: Editora Universidade Aberta, v. 1, p. 1-18, 2013b.

BOSSETTA, M. The Digital Architectures of Social Media: Comparing Political Campaigning on Facebook, Twitter, Instagram and Snapchat in the 2016 U.S. Elections. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 95, n. 2, p. 471-496, 2018.

BOSSETTA, M.; DUTCEAC, A.S.; TRENZ, H. J. Engaging with European politics through Twitter and Facebook: Participation beyond the national? **Media And Communication**, v. 1, n. 1, p. 2-14, 2017.

BUCHER, T. Want to be on the top? Algorithmic power and the threat of invisibility on Facebook. **New Media & Society**, v, 14, n. 7, 2012.
CAMPOS, R. M. de O. Juventude e culturas de rua híbridas. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v.10, n. 02, p. 587–613, mai/ago, 2020.

CASTELLS, M. **Communication power.** Oxford University Press, 2009.

COLE, M. **Cultural Psychology**: A Once and Future Discipline. Harvard University Pres, 1996.
CROSSETTI, M.GO. **Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor cientifico que lhe é exigido [editorial]**. Rev Gaúcha Enferm. 2012.

DAVIDSON *et al.* The evolution of online ideological communities. **Plos One**, may, 2019.

DENNIS, J. W.; CHADWICK, A.; SMITH, A. P. Politics in the age of hybrid media: power, systems, and media logics. In: Bruns, Axel et al. **The Routledge Companion to social media and politics**, New York: Routledge, p. 7-22, 2016.

DIJCK, J.; POELL, T. Understanding Social Media Logic. **Media And Communication**, v. 1, n. 1, p. 2-14, 2013.

DURANTI, A.; GOODWIN, C. **Rethinking Context: Language as an Interactive Phenomenon**.Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

FISKE, S.T. **Social Beings.** 2 ed. NJ, USA: Wiley; 2010.

GARRETT, R. Protest in an Information Society: A review of literature on social movements and new ICTs. Information, **Communication & Society**, v. 9, p. 202-224, 2006.

GLEAVE, E.; WELSER, H.T.; LENTO, T.M.; SMITH, M.A. **A Conceptual and Operational Definition of 'Social Role'.** In Online Community. Proc 42nd Hawaii Int Conf Syst Sci. 2009, p. 1–11.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360–1380, 1973.

HALUPKA, M. Clicktivism: A systematic heuristic. **Policy & Internet**, v. 6, n. 2, 2014.

HEDAYATIFAR, L.; BAR-YAM, Y.; MORALES, A.J. Social Fragmentation at Multiple Scales. **Physics.soc-ph**, v. 1, sep, 2018.

IMPEDOVO, M. A.; GADILLE, M. Embodiment in knots of sense-making between learning physical and virtual configurations. **E-Learning and Digital Media**, v. 1, n. 18, 2020

JUNGHERR, A. **Analyzing political communication with digital trace data.** Cham, Switzerland: Springer, 2015.

LEVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LINDGREN, S.; DHALBERG-GRUNDBER, M.; JOHANSSON, A. Hybrid media culture: an introduction. In: Lindgren, Simon. Hybrid media culture sensing place in a world of flows. **Abingdon**, New York: Routledge, p. 1-15, 2014.

LOPEZ-CARRILLO, O. Los movimientos sociales contemporáneos en la segunda década del Siglo XXI y el uso de las tecnologías de la información y la comunicación como práctica política. **De la(s) Primavera(s) Indignada(s) al Vínculos,** v. 8, p. 111-133, 2016.

MARTINEZ-HERRERA, M. La función social y psicológica del mito. **Revista Káñina**, v. 35, n. 1, p. 187-199, 2011.

MAYER-SCHONBERGER, V.; CUKIER, K. **Big data:** A revolution that will transform how we live, work, and think. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

MONDADA, L. **Rethinking Bodies and Objects in Social Interaction: A Multimodal and Multisensorial Approach to Tasting.** In: Kissmann U and van Loon J (eds) Discussing New Materialism. Wiesbaden: Springer, 2019.

PAPACHARISSI, Z. The virtual geographies of social networks: A comparative analysis of Facebook, LinkedIn and ASmallWorld. **New Media & Society**, v. 11, n. 1-2, p. 199-220, 2009.

PEREIRA, R. da C.; SAUERBRONN, C. Tempo real e espaço virtual exigem uma nova teoria da comunicação - Entrevista com Muniz Sodré. **Ciberlegenda** (UFF), n. 6, p. 01-03, 2001.

PREECE, J.; SCHNEIDERMAN, B. The Reader-to-Leader Framework: Motiviating Technology-Mediated Social Participation. **Trans Human-Computer Interact**, v.1, n. 1, p. 1-25, 2009.

RODRIGUEZ, D.; VALLDEORIOLA, J. (2009). **Metodología de la investigación.** Universitat Oberta de Catalunya, 2009. Disponível em <https://bit.ly/2EeA2qy>. Acesso em 24 nov 2021.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova:** Da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Editora HUCITEC, 1980.

_____. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAUNDERS, C. et al. Virtual Space and Place: Theory And Test. **MIS Quarterly**, v. 35, n. 4, p. 1079-98, 2011.

SCHIAVONI, J.E. Realidade virtual e lógica do espaço. **Galaxia**, São Paulo, n. 39, set-dez., 2018, p. 165-176.

SCHULTZE, U.; BOLAND, R. J. Place, Space and Knowledge Work: A Study of Outsourced Computer Systems Administrators. **Accounting, Management and Information Technology**, n. 10, p. 187-219, 2000.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

SCHMADER, T.; SEDIKIDES, C. State Authenticity as Fit to Environment: The Implications of Social Identity for Fit, Authenticity, and Self-Segregation. **Personal Soc Psychol Rev**, v. 22, n. 3, p. 228-59, 2018.

SUAREZ, J. R.; MORAN-NECHES, L; HERRERO-OLAIZOLA, J. B. Online research, new languages and symbolism of digital activism: A systematic review. **Media Education Research Journal**, v. 29, n. 68, 2021.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

ANEXO 1: Breve resumo sobre as plataformas analisadas

SIGLA	BREVE DESCRITIVO PLATAFORMA
CAPES	A Plataforma de periódicos Capes é um portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que reúne diversas publicações nacionais e internacionais no qual uma grande quantidade deste conteúdo é gratuito e disponível para qualquer pessoa com acesso a internet, porém, uma parte é restrita às instituições vinculadas, para ter acesso a esse material não aberto ao público geral é preciso entrar em contato com tais instituições caso não tenha vínculo com ela, informação passada pelo próprio portal quando exibe uma janela com a mensagem "Você está acessando o conteúdo gratuito do Portal. O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições participantes". São cadastradas para ter acesso gratuito a todo o acervo do portal instituições de ensino, pesquisa e extensão públicas e privadas que atuam nas esferas federal, estadual e municipal com pós-graduação avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior. O site possui um método de busca relativamente simples, podendo priorizar apenas um dos filtros disponíveis ordenado por: Relevância; Data-mais recente; Date-oldest; Mais acessados; Autor; Título. Ao buscar pelas palavras-chaves no idioma inglês, percebe-se uma disponibilidade maior de acervo relacionado, contudo, em todos que interessa o acesso se mostrou restrito, havendo cobranças para tal.
ERIC	A plataforma Education Resources Information Center (ERIC) é um banco de dados que fornece mais de 1,5 milhão de textos relacionados a todos os aspectos da educação. Com acesso livre, a ERIC é patrocinada pelo Instituto de Ciências da Educação do Departamento de Educação dos Estados Unidos e é considerado o maior banco de dados de literatura educacional, contendo recursos datados desde 1966. A gama de recursos disponíveis no ERIC, incluindo artigos de periódicos, processo de conferência, resumos de reuniões, documentos governamentais, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e recursos audiovisuais, podem ser acessados apenas em língua inglesa.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

SIGLA	BREVE DESCRITIVO PLATAFORMA
SCIELO	A plataforma permitiu a marcação de caixinhas que delimitavam os anos de busca, além disso, ela permite fazer buscas com outros critérios de seleção tal qual a marcação de caixinhas correspondentes a temáticas diferentes. Essa delimitação não foi usada. A busca foi feita marcando 10 anos e também duas línguas, inglês e português. Após isso, foram observados os temas e alguns resumos para averiguar a correspondência com o objeto de estudo do PBL.
GOOGLE ACADÊMICO	A plataforma da Google Acadêmico consiste num repositório de literatura acadêmica e um buscador com a função principal de servir como espaço de pesquisa para artigos de revistas científicas, trabalhos apresentados em eventos, capítulos de livros ou até obras inteiras. Considera-se a base da plataforma Google Acadêmico como um índice de categorização desses trabalhos, por meio de produções nacionais e internacionais atuando como complemento de bases consolidadas, a exemplo da Scopus e Web of Science. A plataforma Google Acadêmico surge em 2004 por dois funcionários da própria empresa, Alex Verstak e Anurag Acharya, que encontravam na época poucos meios parecidos para conectar estudantes e pesquisadores.
SCIENCE OPEN	A Plataforma ScienceOpen.com é um portal de hospedagem de conteúdo, com recursos interativos que disponibiliza funções avançadas de pesquisa, revisão por pares pós-publicação, recomendação, compartilhamento social e recursos de construção de coleções. Ao usuário pesquisador oferece acesso às pesquisas sem custos, bem como possibilidade de publicar diferentes tipos de manuscritos. O trabalho é publicado com uma licença de atribuição CC BY 4.0 Creative Commons e receberá um identificador de objeto de documento Crossref (DOI). A submissão de artigos ou pôsteres é gratuita. Science Open é plataforma em inglês.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

SIGLA	BREVE DESCRITIVO PLATAFORMA
BDBT	A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é um portal de repositório de arquivos que abriga teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Ao usuário o acesso, à todas as produções do acervo, é livre e sem custos. Desta forma a BDTD dá maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. A BDTD segue os preceitos da Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI), adotando assim, o modelo baseado em padrões de interoperabilidade. Funciona como uma rede distribuída de sistemas de informação que gerenciam teses e dissertações com a existência de dois atores principais: i) provedor de dados (data providers); e, provedor de serviços (service providers).

Anexo 2: Quadro sintético Descritor X plataforma X idioma X artigo selecionado

descritor	plataforma	idioma	paper
multidão	capes	port	Mídia-Multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas (Cotta, Diego, 2016);
		port	A multidão de solitários na comunicação em massa nos ciberterritórios das redes sociais digitais (José Antonio Martinuzzo; Rosane Vasconcelos Zanotti, 2020);
	eric	ingl	Crowd-Reflecting: A Counterproductive Experience of Arab Adult Learning via Technology ((Al Lily et alli, 2021)
		ingl	Wisdom of Crowds and Collective Decision-Making in a Survival Situation with Complex Information Integration (Hamada et alli, 2020)
	google acadêmico	port	A Constituição da Multidão na Era Virtual das Redes Sociais (SOUZA, Paula Tainar. 2020);
	science open	ingl	Adaptive social networks promote the wisdom of crowds (Almaatouq et alli, 202x)
		ingl	Crowd science user contribution patterns and their implications (Sauermann and Franzoni, 2xxx).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

		ingl	Network dynamics of social influence in the wisdom of crowds (Becker; Devon; Centola, 20xx
		ingl	Counteracting estimation bias and social influence to improve the wisdom of crowds (Kaoet alli, 20xx)
		ingl	Visual attention and the acquisition of information in human crowds (Gallup et alli, 2xxx).
		ingl	Saving Human Lives: What Complexity Science and Information Systems can Contribute (Helbing et alli, 20xx)
		ingl	Crowd wisdom enhanced by costly signaling in a virtual rating system (Tchernichovski et alli, 20xx)
		ingl	From Mindless Masses to Small Groups: Conceptualizing Collective Behavior in Crowd Modeling (Alexander et alli)
		ingl	Crowd against the machine: A simulation-based benchmark tool to evaluate and compare robot capabilities to navigate a human crowd (Jodłowiec et alli, 20xx)
linguagem	capes	port	Linguagem (Boutet, Josiane, 2019);
		port	Inconsciente, linguagem e pensamento (Burgarelli, Cristovão Giovani ; Santos, Dayanna Pereira, 2018);
		port	A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana (Luciane de Paula; José Antonio Rodrigues Luciano, 2020);
		port	A linguagem dos emojis (Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e, 2016);
		port	Populismo, emoção e a corrupção da linguagem (Wainberg, Jacques Alkalai, 2020);
		ingl	Language and Theory of Mind: Meta-Analysis of the Relation Between Language Ability and False-belief Understanding (Milligan, Karen ; Astington, Janet Wilde ; Dack, Lisa Ain, 2007)
	eric	ingl	With Language in Mind Traduzido: Com a linguagem em mente (de Villiers, Jill, 2021);

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

		ingl	Creating and Sustaining Virtual Language Communities Traduzido: Criando e sustentando comunidades virtuais de linguagem (Lomicka, Lara, 2020);
		ingl	The Effects of Virtual Exchanges on Oral Skills and Motivation Traduzido: Os efeitos das trocas virtuais nas habilidades orais e na motivação (Canals, Laia , 2020);
	scielo	port	Sujeito, sociedade e linguagem: Uma reflexão sobre as bases teóricas da pesquisa com narrativas biográficas (Autor: Marcos Fanton, 2011)
		port	Externalismo social: mente, pensamento e linguagem (Jonas Gonçalves Coelho, 2012)
Destaque virtual	capes	ingl	DuPont uses virtual exhibitions and Webinars to highlight its recently developed technology and products (Atkinson, Simon, 2021)
	eric	ingl	Embodiment in Knots of Sense-Making between Learning Physical and Virtual Configurations Título Traduzido: Incorporação em nós de criação de sentido entre as configurações físicas e virtuais de aprendizagem (Impedovo, Maria Antonietta; Gadille, Martine, 2021);
		ingl	Engendering Belonging: Thoughtful Gatherings with/in Online and Virtual Spaces Título Traduzido: Engendering Belonging: Reuniões atenciosas com / em espaços online e virtuais (Black, Alison L.; Crimmins, Gail; Dwyer, Rachael; Lister, Victoria, 2020);
multidão virtual	capes	port	Uma leitura semiótica das multidões (Alexandre Rocha da Silva; Gabriel Pio Nonino; Lennon Pereira Macedo, 2016);
		port	Da multidão-massa à multidão-potência: contribuições ao estudo da multidão para a Psicologia Social (Stéfanis Caiaffo; Rosane Neves da Silva; Iacã Macerata; Christian Pilz 2007);
		ingl	Individuo, multitud y cambio social. Una aproximación a la teoría social de Gabriel Tarde (Tonkonoff, Sergio, 2016);

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

		ingl	Interaction with virtual crowd in Immersive and semi-Immersive Virtual Reality systems (Kyriakou, Marios ; Pan, Xueni ; Chrysanthou, Yiorgos, 2017).
	eric	ingl	Acknowledging Another Face in the Virtual Crowd: Reimagining the Online Experience in Higher Education through an Online Pedagogy of Care ((Burke, Katie; Larmar, Stephen, 2021)
	google acadêmico	port	Estéticas Insurgentes e Mídia-Multidão (Bentes, 2014)
		port	Ecologias digitais e multidões auto-organizadas: reflexões sobre tendências de subjetivação contemporâneas e micropolítica digital (CONDORELLI,Antonino.11 out. 2017)
	science open	ingl	Drawing power of virtual crowds (Jorjafki et alli, 20xx)
		ingl	Guiado pelo olhar: a estratégia de priorização ao navegar por uma multidão virtual pode ser avaliada por meio da atividade do olhar (Meerhoff et al, 20xx)
		ingl	Using real life incidents for creating realistic virtual crowds with data-driven emotion contagion (Başak et all, 20xx)
espaço virtual	capes	port	Tempo real e espaço virtual exigem uma nova teoria da comunicação (Rangel Sauerbronn dos Santos, Christiane; Da Conceição Pereira, Rosane, 2011);
		port	O hibridismo tecnológico digital na configuração do espaço digital virtual de convivência: formação do educador (Backes, Luciana, 2015);
		port	Realidade virtual e lógica do espaço (Schiavoni, Jaqueline Esther, 2018);
		ingl	Virtual Space and Place: Theory And Test (Saunders, C ; Rutkowski, A.F ; van Genuchten, M ; Vogel, D ; Molina Orrega, J MIS quarterly, 2011);
		ingl	Securing Virtual Space: Cyber War, Cyber Terror, and Risk (Barnard-Wills, David ; Ashenden, Debi McKim, Joel ; Moore, Cerwyn ; Barnard-Wills, David, 2012)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

	eric	ingl	Online research, new languages and symbolism of digital activism: A systematic review (Rodríguez-Suárez, Julio; Morán-Neches, Lorena; Herrero-Olaizol, Juan-Bautista, 2021)
		ingl	Dos blogs as a virtual space foster students´ learner autonomy? (Georgie Hannam, 2020)
	scielo	port	Juventude e Culturas e Culturas de Rua Híbridas (Ricardo Marnoto de Oliveira Campos) (Autor, Data)
	google acadêmico	port	A segurança e defesa cibernética no Brasil e uma revisão das estratégias dos Estados Unidos, Rússia e Índia para o espaço virtual (CRUZ JÚNIOR, Samuel César da. 2013)
	science open	ingl	The Digital Architectures of Social Media: Comparing Political Campaigning on Facebook, Twitter, Instagram, and Snapchat in the 2016 U.S. Election (Bossetta, 20xx)
		ingl	A evolução das comunidades ideológicas online (Davidson et al, 20xx)
		ingl	Social Fragmentation at Multiple Scales (Hedayatifar et al, 20xx)
rede social	capes	port	O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social (RECUERO, Raquel, 2012);
		port	Rede social e a finalidade de uso: um estudo com estudantes do ensino médio e superior (Morais, Josenilda de; Chiusoli, Cláudio Luiz, 2020);
		ingl	The impact of social activities, social networks, social support and social relationships on the cognitive functioning of healthy older adults: a systematic review (Kelly, Michelle E ; Duff, Hollie ; Kelly, Sara ; McHugh Power, Joanna E ; Brennan, Sabina ; Lawlor, Brian A ; Loughrey, David G, 2017)
	eric	ingl	Association between Social Networks and Subjective Well-Being in Adolescents: A Systematic Review (Webster, Deborah; Dunne, Laura; Hunter, Ruth, 2021)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3987

	google academico	port	Análise de Redes Sociais: Princípios, Linguagem e Estratégias de Ação na Gestão do Conhecimento (FIALHO, Joaquim Manuel Rocha. 2014);
		port	Guarujá Alerta: A influência das redes sociais na Formação de Multidões (SOUSA, Larissa Nobre de; DOURADO, Patrícia Helena Castelo Branco; FILHO, Tarcísio Bezerra Martins, 07 de setembro de 2015)
	science open	ingl	Online collaboration: Scientists and the social network (Van Noorden, 20xx)
	BTDS	port	Processos de influências sociais no ambiente online: análise da youtuber Jout Jout. Mariana Vassallo Piza, 2016.
		port	A nova grande mídia: uma análise de Bloggers, YouTubers, Instagrammers. Giovana Milanetto, 2016.
		port	A nova celebridade e o processo de celebrização de influenciadores digitais na mídia social Instagram: o caso Camila Coelho. Gabriela Pedroso dos Santos, 2020.*
		port	Influenciadores em redes sociais digitais: uma análise aplicada ao Instagram: o processo de desenvolvimento do ambiente e das possibilidades interativas em comunicação. Alexandre Regattieri Bessa, 2018.*
		port	-Milhões de Seguidores, Milhões em Reais: Como as Influenciadoras Digitais Transformam sua Visibilidade em Dinheiro. Amanda Neuman Monte Rocha Nascimento, 2018.*